

Mercados para setores com capacidade ociosa

por Jorge Freltas
do Rio

O governo não está querendo usar o mecanismo da conversão da dívida externa para aumentar quantitativamente as exportações, mas pretende orientá-lo no sentido de abrir mercados para setores com capacidade ociosa, como o de bens de capital de longo ciclo, como navios, disse o gerente-adjunto de financiamento da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Luiz Fernando Lessa. Ele observou que com a venda de bens de capital feitos sob encomenda, o País pode gerar efeitos de demanda sobre fornecedores.

As regras para conversão de dívida por exportação de bens de capital brasileiro seguem critérios que, segundo Lessa, pretendem associar objetivos favoráveis do ponto de vista nacional, sem provocar a desnacionalização da indústria e criar mercados em áreas de risco. Ele observou que a estratégia do País foi definida no sentido de "mostrar ao mercado que estamos dispostos a trabalhar com os mecanismos oferecidos, para dimi-

nuir o peso da dívida e estimular os setores ociosos da economia".

O governo brasileiro construiu sua estratégia, disse Lessa, a partir de "circunstâncias cumulativas", observando os "aspectos justificáveis do ponto de vista econômico". "A conversão não envolve desnacionalização, alavanca a exportação, cria mercados novos e empregos nos setores envolvidos e nos outros que são fornecedores da indústria de bens de capital", afirmou.

Como o ramo industrial que vem registrando um dos mais elevados índices de ociosidade e pelas características do produto que fabrica (navios), a indústria de construção naval deve beneficiar-se das operações de conversão por bens de capital. Contudo, Lessa disse que até agora o setor não apresentou nenhum projeto que demonstre "evidência" de que a operação possa efetivar-se. As dificuldades, considerou ele, residem no fato de o setor continuar "afetado em sua capacidade de competição", em virtude dos elevados custos de produção no mercado interno.